



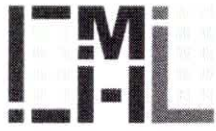
116º Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Habitação de Londrina

116º Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Habitação de Londrina, realizada no dia nove de dezembro de dois mil e vinte e cinco (09/12/2025), na sede da Companhia de Habitação de Londrina. O presidente do Conselho fez a primeira convocação, 18:30 hs e, como não havia quórum, a reunião foi iniciada em segunda convocação as 19:00 hs. O presidente Denilson Pestana da Costa deu início a reunião com a apresentação da pauta, conforme Ofício Circular 011/2025 enviado para cada representante da CMHL, para tratar da seguinte ordem do dia: **1 - Aprovação da Ata Anterior; 2 - Aprovação da indicação de nome para substituição de Rosalina Baptista representante dos Movimentos Populares junto ao Conselho Gestor do Fundo Municipal de Habitação de Londrina; 3 - Abertura de candidatura para eleição de suplente da Presidência do Conselho; 4 - Aprovação do calendário de reuniões para o ano de 2026 - reuniões às segundas-feiras; 5 - Discussão de proposta para que os valores sobre a outorga onerosa sejam destinados ao Fundo de Habitação e não ao Fundo de Desenvolvimento (Lúcio); 6 - Informes de cada Câmaras Técnicas; 7 - Discussão sobre as organizações criminosas que estão atuando na cidade de Londrina no sentido de controlar serviços entre outras atuações (Bacarin); 8 - Outros assuntos.** O Sr. Presidente iniciou a reunião fazendo a leitura dos nomes dos conselheiros que justificaram oficialmente por e-mails suas ausências, sendo eles, Ângelo Barreiros, Edna Braun, Marcia Freitas, Vinícius Gomes, Fernando Porfírio, Lucas Ferreira, Fernando Selhorst, Rômulo Cruz, Moisés Pamplona e Larissa Zanelato. Denilson deu sequência abordando o item 1 quanto Aprovação da ATA anterior e perguntou se todos estavam de acordo com a Ata da reunião do dia 14/10/25 que foi previamente encaminhada aos Conselheiros participante da referida reunião. Não houve manifestação contrária, e o Presidente deliberou pela aprovação da mesma. Em continuidade à pauta, procedeu-se à discussão do Item 2 quanto à aprovação da indicação de nome para substituição de Rosalina Baptista representante dos Movimentos Populares junto ao Conselho Gestor do Fundo Municipal de Habitação de Londrina. Denilson perguntou se o Presidente do Conselho Gestor do Fundo Municipal de Habitação de Londrina, Sr. Ângelo Barreiros fez a indicação do representante dos Movimentos Populares para substituição de Rosalina, conforme acordado na última reunião do CMHL. Os representantes informaram que não foi feita a referida reunião e que como estavam presentes representantes da FECAMPAR, CONSEG-SUL, CMP e UNIMOL, indicaram o nome de Edivaldo Viana. Denilson colocou em votação e **Edivaldo Viana foi eleito pelos representantes dos Movimentos Populares para substituição da conselheira Rosalina Baptista.** Na sequência, Denilson abriu espaço para candidatura dos interessados à suplência da presidência do CMHL, foram indicados Sandra Cordeiro e Luiz Cândido. A conselheira Sandra agradeceu a indicação mas retirou sua candidatura. Denilson colocou em votação e **a plenária aprovou o conselheiro Luiz Cândido para suplência da Presidência do CMHL.** Denilson seguiu para discussão do Item 4 - Aprovação do calendário de reuniões para o ano de 2026 - reuniões às segundas- feiras. Denilson sugeriu a alteração do cronograma de reuniões para o ano de 2026, em razão de duas viagens e propôs em realizar os encontros às segundas-feiras, substituindo o formato atual de reuniões às terças-feiras. Alguns conselheiros apresentaram dificuldades de agenda para a referida mudança, dentre eles, Fernando Porfírio, Sandra Cordeiro, Mariluci Queiroz. Desta forma, foi indeferida a proposta de alteração, ficando no formato atual as reuniões às terças-feiras.

A
D



Denilson deu sequência na pauta abordando o **Item 5** - Discussão de proposta para que os valores sobre a outorga onerosa sejam destinados ao Fundo de Habitação e não ao Fundo de Desenvolvimento (Lúcio), entretanto, foi sugerido o encaminhamento deste assunto para a próxima reunião dada a ausência do conselheiro Lúcio, proponente da matéria, para a devida exposição. Não houve óbice dentre os conselheiros e **a matéria foi transferida para próxima pauta de reunião**. O conselheiro Edivaldo Viana perguntou se na próxima reunião seria a aprovação da proposta referente aos valores sobre a outorga onerosa, Denilson esclareceu que a proposta será apresentada para conhecimento dos conselheiros, feita a análise e se aprovada, a proposta será encaminhada para as secretarias competentes para providências. Foi proposto também, que o **Item 7** da pauta - Discussão sobre as organizações criminosas que estão atuando na cidade de Londrina no sentido de controlar serviços entre outras atuações (Bacarin) fosse encaminhado para a próxima reunião, dada a ausência do conselheiro Bacarin, proponente da matéria, para a devida exposição. Não houve óbice dentre os conselheiros e **a matéria foi transferida para próxima reunião**. Edivaldo Viana perguntou sobre a data da próxima reunião devido ao período de férias de muitos conselheiros, e após análise do assunto, **ficou definida excepcionalmente a primeira reunião do ano de 2026 para dia 20/01/2026**. Denilson abordou o Item 6 – Informes de cada Câmaras Técnicas e deu a palavra para a conselheira Denise Salton, presidente da Câmara Técnica do Fundo Gestor Municipal de Habitação. Denise informou que não foi possível realizar as reuniões da Câmara Técnica para os 2 encaminhamentos feitos na última reunião, mas que já estão elaborando as minutas dos Ofícios e na próxima reunião poderá trazer o resultado dos mesmos. A conselheira Sandra Cordeiro, presidente da Câmara Técnica de Regularização Fundiária informou que na última reunião fez alguns apontamentos sobre a resposta da COHAB em relação às ocupações irregulares, e que em razão das inúmeras divergências de informações, sugeriu que fosse feito um batimento junto ao profissional da COHAB que elaborou a resposta para uma revisão das informações, e utilizando a Revista Perfil 2025 (com base nos dados de 2024) que foi recentemente publicada. Disse que em relação às 3 famílias do Cristal que estiveram na penúltima reunião do CMHL e informaram que foram notificadas em relação à reintegração de posse da área, na verdade, era notificação para que as famílias tomassem conhecimento de que estava em andamento discussão judicial em relação à posse da área. Sugeriu que fosse verificado com o Presidente da COHAB, que anunciou a construção de 2.700 U.H. se haveria alguma possibilidade de atender essas famílias de regularização fundiária. Disse estar preocupada pois o Município não tem um PHLIS atualizado, e questionou em como trabalhar para essa população sem esse plano que define o direcionamento de ação do município, e qual o critério definido para destinar essas U.H. O conselheiro Roberto reforçou a ideia que a COHAB mudasse a postura quanto ao cadastro, quanto ao atendimento às empreiteiras, que deveria atender às famílias que precisavam e acabar com as invasões. Denise Salton pediu a palavra e esclareceu que os recursos para as construções mencionadas anteriormente vêm do Ministério das Cidades, recursos para o PMCMV FAR e que 15 áreas foram selecionadas entre áreas da COHAB e da PML. Quanto ao “cadastro da COHAB”, esclareceu que não existe fila, o Governo Federal definiu critérios de pontuação que envolve vários indicativos de vulnerabilidade, portanto, não há fila, haverá o enquadramento das pessoas aos critérios de vulnerabilidade estabelecidos pela Portaria 738/2025 do MCID. A conselheiras Sandra apontou a necessidade de se diversificar as estratégias para atendimento a essa população de baixa renda. Disse que haviam estudos que apontavam que 97% das famílias não conseguem pagar condomínios e que esses indicativos precisavam ser considerados quanto ao planejamento das políticas públicas. O conselheiro Luis Camargo disse que a maioria das pessoas que



CONSELHO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE LONDRINA

estão em invasão querem “terra”, a casa eles constroem conforme suas condições, que poderia se pensar em terrenos para serem vendidos e que atenderia a uma grande parte da população, como aconteceu no Franciscato onde as pessoas receberam os lotes e construíram suas casas. A conselheira Ana Maria concordou que deveria haver diversidade na forma de disponibilizar os programas habitacionais. O exemplo disto são os lotes urbanizados, que não é a realidade para muitas famílias e por isso não se pode pensar em uma única forma de atendimento a população de baixa renda. A conselheira Denise Salton esclareceu que hoje já existem vários tipos de programas, como os lotes urbanizados, a regularização Fundiária, os PMCMV entre outros. Denilson reforçou a estratégia de se fazer uma política diversificada e insistir no tema, mas para tudo isso precisa de recursos no Fundo Municipal de Habitação. Complementou dizendo que foi feito questionamentos para COHAB sobre o cadastro recomendando inclusive a atualização do mesmo de forma a refletir a realidade da atual demanda, entretanto, não obtivemos resposta quanto às ações que a COHAB está tomando para atender a esta atualização. Mas que o CMHL precisa continuar insistindo, seja para COHAB ou para o Município, em uma posição mais concreta quanto à efetividade das ações. O conselheiro Viana perguntou sobre o andamento da criação da Secretaria de Habitação e Denilson respondeu que essa discussão está na Câmara Técnica do Fundo Gestor. O conselheiro Luiz Cândido disse que trabalha há mais de 40 anos com habitação, que secretaria o Conselho Gestor do Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano de Londrina, que acompanha este assunto e avalia que a “fonte está secando”, pois o município não tem e não terá orçamento para habitação. Segundo ele, o município precisa de um Plano de gestão de fato efetivo, precisa de repasse de percentual financeiro para ir para o Fundo de Habitação, esse instrumento precisa ser criado o quanto antes, assim como é na COHAPAR, que é responsável pela destinação dos percentuais provenientes da arrecadação do ICMS sobre produtos superfulo (Fundo de Combate à Pobreza). Disse que o percentual dos valores sobre a outorga onerosa está previsto no Estatuto das Cidades de 2001, isso já está previsto na Lei e não é de Londrina, é Lei federal, e perguntou se iriam querer mexer nisso. Luiz disse que a estratégia precisa mudar, que precisam de outras fontes de arrecadação de recursos. Ele deu exemplo sobre a taxa que o Município irá cobrar sobre as ampliações nas edificações, e sugere que seja criada uma Lei que destine um percentual dessa taxa para o Fundo de Habitação, esse instrumento precisa ser criado. Denilson sugeriu que as Câmaras Técnicas fizessem essa discussão, que poderia se pensar em fazer um seminário para discutir o tema e até trazer os gestores do município para tratar disso, para discutir o orçamento, pois hoje pouco se fala sobre esses recursos. Disse que em 2026 poderia se pensar em efetivamente quais são essas ações de impacto enquanto conselho poderia tomar, levando em consideração todas essas ponderações que os conselheiros apresentaram. Quanto à Secretaria de Habitação também precisava ser feita essa discussão, mas diretamente com a Secretaria de Gestão de Governo. Disse que para 2026 este Conselho precisa elaborar uma estratégia que possa contemplar tudo isso, cobrar posição da Secretaria de Governo quanto aos recursos para Habitação e caso não houvesse tal orçamento, fazer uma denúncia que o Legislativo e o Executivo não fizeram a destinação de “nenhum” recursos, tem que deixar claro e termos uma posição mais contundente. O conselheiro José Aparecido disse que faz parte da Secretaria de Educação e que esta é conhecida como uma secretaria rica, pois possui orçamento com recursos destinados diretamente do Governo Federal por meio do FUNDEB e outro aporte com a co-participação do Governo do Município. Então, independe das mudanças de gestão, pois existe uma política de Estado. Isso remete ao caso da COHAB, que não possui este orçamento, é fonte seca e que sempre irá depender da boa vontade do governante. Disse

A
B



CONSELHO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE LONDRINA

que fazia do Conselho de Desenvolvimento e que lá estavam discutindo qual o papel e importância do Conselho nestas estruturações. Denilson abriu espaço para o Item 8 – Outros assuntos, mas não houve manifestação. Não havendo mais assuntos a serem apresentados, a reunião foi encerrada às 21:50 hs e lavrada a presente ATA.



DENILSON PESTANA DA COSTA

Presidente da CMHL - Gestão 2024/2028



ANDREA BASTOS DA SILVEIRA MACHADO

Secretaria Executiva da CMHL - Gestão 2024/2028